



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MÆTER"
BRASÍLIA
FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759
e-mail adrmater@terra.com.br

Brasília, maio de 2014.

Queridos irmãos:

Que a alegria da Páscoa seja nossa força enquanto esperamos com ansiedade a chegada do Espírito Santo.

Todo este último tempo tem sido marcado pela experiência da Ressurreição de Cristo. Recebemos o Anúncio da Páscoa no dia 11 de Abril, aqui no Seminário. No dia seguinte, participamos da Ordenação Episcopal de Mons. Marcony, um novo bispo auxiliar para nossa Arquidiocese de Brasília, a quem acolhemos com carinho e prometemos nossa oração e disponibilidade.

Em duas ocasiões temos desfrutado da presença de presbíteros da Nunciatura Apostólica do Brasil, que presidiram a Eucaristia para nós e depois jantaram conosco. Primeiro Mons. Piergiorgio, e em outra ocasião, Mons. Gianluca, primeiro secretário da Nunciatura. Estamos agradecidos a estes detalhes de carinho por parte daqueles que fazem presente a figura do Papa Francisco em meio a nós.

No dia 15 de abril, tivemos o primeiro discernimento do ano. Este discernimento é um momento de encontro de todo o Seminário para examinar a caminhada desta casa de formação, fazer um memorial com a história de salvação de tudo o que vivemos no trimestre e tentar nos ajudar a melhorar em tudo o que é possível se corrigir.

No dia 17, participamos na Catedral da Missa Crismal com todos os presbíteros diocesanos e religiosos. No dia seguinte, como já é uma feliz tradição entre nós, se fez presente o Sr. Cardeal Emérito Dom José Freire Falcão para celebrar a Adoração da Santa Cruz em nossa Capela. Pela noite, acompanhamos a Cristo em seu Caminho para a Cruz através da *Via Crucis*, desde nossa Capela até a Ermida Dom Bosco, passando, como também é costume, pelo convento das Irmãs Carmelitas.

E chegou, por fim, a tão esperada Vigília Pascal, preparada com ansiedade durante toda a Quaresma. No domingo de Páscoa tivemos o tradicional almoço festivo e pela noite iniciamos nossa peregrinação pascal para o Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Dourados (MS). Foram muitas horas de ônibus até chegar a Coxim. A acolhida que recebemos foi apoteótica, com música militar, fogos de artifício e muito carinho por parte dos irmãos. No final desta carta colocamos a experiência de um dos seminaristas. Caminhamos em procissão pelas ruas de Coxim até chegar à Catedral, de onde, cantadas as Vésperas, foram entregues os terços para a peregrinação e se realizou o envio, presidido pelo Sr. Bispo da Diocese, Dom Antonino Migliore, que nos dirigiu belas palavras de ânimo.

Os seminaristas passaram, organizados em seus grupos de garantes, diante da imagem de Nossa Senhora, pedindo uma graça particular e depois foram acolhidos nas casas dos irmãos, onde passaram a primeira noite. No dia seguinte, rezaram o Ofício das Leituras na paróquia com os irmãos que puderam estar presentes e foram levados de ônibus até 14 quilômetros antes da próxima cidade. Com sol ou chuva, todos os dias caminharam a pé essa distância. Durante o trajeto, cantavam as Laudes, leram a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho) de Sua Santidade o Papa Francisco, rezavam em silêncio, recitavam a Hora Média,

comiam o que os irmãos que os acolhiam nas casas preparavam para eles, rezavam o terço, buscavam tempo para que, cada dia, algum dos seminaristas contasse sua experiência da Páscoa e da Peregrinação e cantavam as Vésperas.

Ao chegar ao local do próximo encontro, eram distribuídos, dois a dois, nas casas dos irmãos. Pela noite, celebravam a Eucaristia com as Comunidades da paróquia, ajudando na liturgia e nos cantos, e nessa oportunidade os seminaristas davam sua experiência de vida e de vocação aos irmãos. Por último, se servia um ágape, para recuperar as forças, e cada um ia repousar na casa dos irmãos que os havia acolhido, esperando com ansiedade a próxima etapa da jornada.

Assim fomos visitando Campo Grande, Maracajú, Batayporã, Nova Andradina e Dourados, que foi a última etapa desta apaixonante viagem. Os últimos quilômetros, até o Santuário da Virgem, os fizemos a pé, acompanhados de muitos irmãos que se uniram a nós no último dia. Ao chegar ao Santuário, primeiro os formadores e depois os grupos de garantes, passamos diante da imagem de Aparecida, para pedir uma graça pessoal. Depois celebramos Laudes cantadas com toda a assembleia festiva.

Tínhamos levado comida, mas as Comunidades haviam preparado um excelente ágape, onde não faltou nada. Sentados nos gramados, a convivência se fez viva, enquanto alguns cantavam e se divertiam.

A Eucaristia do sábado pela tarde foi presidida pelo Sr. Bispo Dom Redovino Rizzardo que foi muito amável e carinhoso com todos e nos animou com uma eloquente homilia. Acabamos com um bom churrasco de despedida e regressamos, depois de 21 horas de ônibus, ao nosso querido Seminário.

No domingo celebramos Vésperas solenes e veneramos a relíquia do recém-canonicado São João Paulo II, que foi quem motivou a Dom Falcão para que erigisse esta casa de formação de presbíteros para a Nova Evangelização.

Tudo recomeçou de novo em nossa casa, sempre com novidades: os alunos de teologia visitaram o Instituto Médico Legal, o Dr. Cristian Santos apresentou aqui na Aula Magna seu livro *Devotos e Devassos*, com repercussão nos meios de comunicação, recebemos com carinho ao professor José Antonio Sayés, um grande teólogo, autor de mais de 40 livros, colaborador na redação do Catecismo da Igreja Católica e fomos recebendo as visitas que sempre chegam até nós: jovens crismandos da Paróquia de Santo Antonio, de Ceilândia, crianças da Primeira Comunhão das paróquias do Rosário e de Santa Maria dos Pobres, do Paranoá, irmãos na etapa do Pai Nosso de diversas comunidades de São Judas Tadeu, de Mogi-Guaçu (SP), de Nossa Senhora da Penha, de Buritis (MG) e da Paróquia do Divino Espírito Santo, de Iaciara (GO).

Celebramos o dia das mães com uma homenagem às Irmãs e às famílias que servem ao Seminário, junto com as empregadas da casa.

Também tivemos um belíssimo encontro entre os três seminários da Diocese: o Propedêutico, o Seminário Maior Nossa Senhora de Fátima e o Redemptoris Mater. Foi um encontro cordial, alegre, divertido, com momentos de oração e momentos de entretenimento, e com a presença de nossos pastores Dom Sergio e Dom José Aparecido.

Por último, celebramos a instituição do Ministério de Leitor a 9 seminaristas, ocasião em que participaram seus familiares e amigos, além de muitos irmãos de suas respectivas Comunidades.

Tudo isto nos leva a dar glória a Deus, que cuida de nós com tanto carinho e leva à frente nossas vidas segundo seus desígnios de amor e de salvação.

Saibam que todos os dias rezamos por vós e pedimos a ajuda de vossas orações. Chegam a nós também algumas ajudas através dos bancos. O Senhor vos recompensará com acréscimos.

Um forte abraço,

Pe. Paulo de Matos Félix
Vice-reitor

Pe. Juan José Armendáriz Lerga
Reitor

Experiência do seminarista Francisco, itinerante em Salinas (Pará)

Querido Pe. Juanjo,

A paz! Ontem pela tarde soube que o senhor me ligou ao celular de João Sodré, mas deu-se a casualidade de que justo nesse preciso instante Sodré tinha ido à sua casa buscar os sinais que faltavam para a celebração da Eucaristia, pois, neste fim de semana, fizemos a etapa da Iniciação à Oração a duas comunidades de Salinas e uma de São João de Pirabas.

Quisera agradecer-lhe o gesto que o senhor teve para comigo, de ligar para informar-me a doença do meu pai e pelas demonstrações de carinho e consolo que recebi nas últimas 24 horas, pois, como acostumamos dizer na Espanha, “é de bom nascido ser agradecido”.

Consegui falar esta manhã com minha irmã mais velha, Maria Teresa (Teruca), e me contou que ontem meu pai teve uma parada cardíaca durante 15 segundos, mas que, graças a Deus, recuperou as constantes vitais e conseguiu continuar à frente. Nas últimas 24 horas, tem experimentado uma leve melhoria e o tem trasladado a Málaga, pois os serviços de saúde desta cidade estão mais e melhor equipados que os da minha terra.

Estamos muito tranquilos e aceitamos, não com resignação, senão com tranquilidade e integridade, a vontade de Deus com meu pai, pois, no final, será feita a Sua vontade, pois, somos os seus filhos e nesta vida estamos de passagem para cumprir uma missão sublime e transcendental: anunciar o Reino de Deus, o amor de Cristo por todos nós, àquelas pessoas que estão afastadas da Igreja, levar uma palavra de consolo e esperança àquele que necessita, a toda criatura, sem fazer acepção de pessoas.

Dou graças a Deus por ter nascido no seio da Santa Mãe Igreja e, peço a Deus, que nos conceda crucificar nossa razão e aceitar, a meus irmãos e a mim, Sua vontade, pois aconteça o que acontecer, Deus nunca nos abandonará.

Faz pouco que estive lendo a vida de São João Paulo II, um livro muito sugestivo e subjugante com o nome de “POR QUE É SANTO”, e o santo declarou, quando foi escolhido Papa: “Em obediência a Nosso Senhor Jesus Cristo, e com a inestimável ajuda da Santíssima Virgem Maria, aceito”. Eu também, Padre Juanjo, aceito de bom grado e sem objeção alguma a vontade de Deus, pois é o nosso Pai e Ele sempre cuidará de mim e me protegerá das insídias do demônio.

Dou graças a Deus pelo pai tão estupendo e maravilhoso que me deu, com o qual sempre tive comunhão e um amor indizível, veraz e sincero. E lhe dou graças, porque me tem deixado, como legado, um tesouro de incalculável valor: a FÉ! O poder viver a Fé no seio de uma comunidade neocatecumenal e de antepor o desejo e a vontade de Deus ao meu projeto de vida. Tem sido um pai exemplar e boníssimo, respeitoso a mais não poder com minha mãe, à qual sempre tratou como uma rainha, com uma delicadeza e uma doçura inexplicáveis, inenarráveis.

Graças a todos pelas vossas orações e intenções. Continuai rezando por nós, pela minha mãe e meus irmãos, para que o Senhor nos conceda sempre dar os sinais do amor e da unidade, pois não há nada que mais anseie um cristão do que viver e morrer no seio da Santa Mãe Igreja, em comunhão total com Cristo. Um forte abraço a todos. Que Deus vos abençoe.

Francisco (Kiko) López Avellaneda. Seminarista itinerante em Salinas (Pará).

Experiência de Paulo, da 2ª comunidade neocatecumenal de Batayporã-MS.

Queridos formadores e seminaristas, meu nome é Paulo, sou da 2ª Comunidade de Batayporã-MS, e durante a peregrinação dos seminaristas ao Santuário Mariano de Dourados, tive a oportunidade de receber em minha casa três seminaristas: Mikail (Mika), Victor (Coreano) e André (garante de um dos grupos). Foi um momento especial poder receber esses jovens, poder viver esse momento tão especial para o Caminho em nossa região.

A nossa comunidade é muito simples, mas fiquei muito contente em ver o empenho desses nossos irmãos para poder acolher esses nossos jovens em suas casas. Pessoas muito simples, que não mediram esforços para recebê-los.

Em nossa cidade eles fizeram uma caminhada de 9 km, com um sol muito forte, mas podia ver no semblante deles, apesar do cansaço, a alegria e o espírito do Cristo ressuscitado. O que mais me chamou a atenção nesse momento vivido por nós e por eles, são as experiências trocadas. Pude ver que o Senhor é realmente quem faz a obra. Tenho dois filhos. Um de cinco anos e outro de dois. Eles ficaram muito alegres com a presença desses seminaristas. O menor os chamava de “tio”. Acredito que eles se sentiram acolhidos, como em uma família. Foi um momento inesquecível. Comentava com minha esposa que a sensação, quando eles foram embora, era parecida com a da JMJ 2013, quando o Cardeal do Rio de Janeiro Dom Orani se despedia emocionadamente do nosso Papa Francisco. Sentimos uma sensação de vazio.

Espero, irmãos (seminaristas), que Deus confirme a vocação à qual foram chamados, e que ela possa ser santa a exemplo dos nossos mais novos santos: São João XXIII e São João Paulo II. E quando quiserem vir é só avisar, porque, assim como vocês fazem no seminário, as portas estarão abertas.

Um fraterno abraço,

Paulo e Família.

Experiência de José de Paula, seminarista neste Seminário.

É com muita alegria e satisfação que expresso a minha gratidão por mais esta peregrinação, porque a vejo como um presente que o nosso Seminário dá aos seminaristas sempre após a Páscoa. Esta é a quarta em que participo, porém, a primeira como garante. Desta vez fomos para o Estado do Mato Grosso do Sul. Passamos pelas paróquias e capelas de Campo Grande, Maracaju, Batayporã, Nova Andradina e Dourados. Chegamos primeiramente na cidade de Coxim. Para nossa surpresa fomos recebidos com uma linda queima de fogos e várias músicas tocadas pela banda do Exército.

Impressionante era ver a alegria contagiante dos irmãos em nos acolher. Em seguida fizemos uma pequena caminhada até a Catedral de São José, onde o Bispo Dom Antonino nos acolheu muito bem. Depois fomos presenteados pelos formadores do Seminário com um lindo terço que foi entregue pelas mãos do Bispo. Ao sairmos por grupos de garantes, passamos em frente à imagem da querida Mãe para que cada um fizesse o seu pedido. Em seguida nos deliciamos com um saboroso jantar oferecido pelos irmãos. Assim que terminou, nós seminaristas fomos acolhidos sempre dois a dois por esses irmãos para dormirmos em suas casas. A alegria era tanta em nos acolher que alguns preferiam dormir no sofá ou num colchão jogado no chão para que nós dormíssemos na cama. Irmãos que pouco tinham para eles próprios, mas que faziam o possível e quase o impossível para nos oferecer o melhor. De manhã íamos com esses irmãos à paróquia ou na capela, onde rezávamos o Ofício das Leituras. Assim que terminávamos, esses mesmos irmãos nos levavam de carro a outra cidade, que, às vezes, ficava a uns 200 ou 300 quilômetros. Faltando uns 12 ou 14 quilômetros para chegar, por grupos de garantes, seguíamos a pé até chegar à cidade. Eu estava com um grupo de 12 seminaristas, inclusive tive a graça de ter comigo o Diácono Gilvan, que nos ajudou muitíssimo. Durante a caminhada, fazíamos intervalos de tempo em tempo para rezar o terço, rezar as Laudes, ler um livro espiritual, e ainda para que os seminaristas pudessem dar suas experiências de como estavam física e espiritualmente, enfim como estavam vivendo todos esses dias. Impressionante é que durante a noite esses irmãos preparavam umas sacolinhas de lanches para nós comermos durante a caminhada com tanto gosto e carinho que às vezes tínhamos que dizer: chega, basta.

E assim foram todos os dias, irmãos que nos esperavam como quem espera um parente que não vê há muito tempo, irmãos que choravam quando saíamos, irmãos que faziam questão até de lavar as nossas roupas. Houve irmãos que além de nos oferecer um belo jantar, antes de dormir, fizeram questão de lavar os nossos pés e, como se não bastasse, pediram permissão para beijá-los para que pudéssemos ter uma boa noite.

Eu, particularmente, fiquei impressionado em ver a disponibilidade daqueles irmãos que nos receberam como quem recebe o próprio Cristo. Foi assim em todos os lugares por onde passamos, a alegria e o desejo de fazer mais estava estampado no rosto daqueles irmãos.

Encerramos a peregrinação fazendo uma caminhada de uns cinco quilômetros com os nossos formadores do Seminário e alguns irmãos que vieram para juntos chegarmos ao Santuário da Mãe Aparecida em Dourados, onde fomos muito bem recebidos pelo Bispo Dom Redovino que, em seguida, nos presenteou com uma linda Eucaristia falando sobre o evangelho de João 20, 19-31 que diz: “Estando fechadas as portas, Jesus veio e pondo-se junto aos discípulos disse: A paz esteja convosco!” Realmente nessa peregrinação pude experimentar literalmente isso ao ver a paz e a alegria que transparecia no rosto daqueles irmãos que nos acolheram.

Terminada a Eucaristia, nos deliciamos de um saboroso jantar de despedida e, assim que terminou, fomos para os ônibus e saímos com destino ao Seminário. Durante o percurso, no ônibus, vários seminaristas deram suas experiências de como viveram esses dias.

Uma Peregrinação como esta é verdadeiramente um memorial que fica gravado para sempre, um presente de Deus, que além de nos ajudar na formação, na vocação, ajuda muito espiritualmente, despertando o espírito missionário que cada cristão deve carregar dentro de si. Eu sou muito grato por tudo isso, pois, se pude viver esses belos momentos, é graças à Mãe Igreja que tem me acolhido como filho sem exigir nada de mim, apesar das minhas faltas e incredulidades. Obrigado Senhor! O catequista da região, João Pelegrinelli, dizia: “aqui, neste tempo, só as vacas choram quando veem os seminaristas chegando, porque muitas delas viram churrasco. Algumas chegam a virar a cara quando eles passam”.

José de Paula.

Experiência do Seminarista Paulo Henrique, do Seminário de Bósnia e Herzegovina

Sarajevo - Bósnia e Herzegovina, 22 de Março de 2014.

Caríssimo Padre Juanjo

Ao princípio, gostaria mandar saudações primeiramente a todos os formadores, pois tive a graça de vê-los no encontro com o Papa em Roma, depois às famílias em missão, às irmãs e irmãos itinerantes e, claro, a todos os seminaristas.

Já faz algum tempo que não mando notícias; contudo sei o quanto é importante mandar algum sinal de vida, pois sabendo como estou e eu sabendo como vocês estão, podemos estar juntos em oração rezando uns pelos outros.

Bom, talvez as duas vezes que mandei alguma notícia, com certeza reclamei do idioma que aqui tenho que falar; porém, agora que começo o meu quarto ano de seminário posso ver claramente que o idioma não continua sendo um problema, porque, graças a Deus, o aprendi. Contudo, pude nesse início de ano começar a conhecer um pouquinho de mim mesmo e ver que verdadeiramente não sou aquele Paulo que sempre pensei que era, que cegamente aceitava as coisas, que nunca respondia, que nunca estava nervoso, sempre bonzinho, calmo e simpático. Pude ver o quanto sou insuportável e sem paciência nenhuma e que, principalmente, não sei amar os irmãos na verdade, somente por afetividade.

Não consegui mandar um e-mail antes porque estava e estou em uma grande crise, porque começando a conhecer aquilo que sou, comecei a me escandalizar de mim mesmo, não querendo aceitar que sou assim como sou. Então o Senhor querendo agir na minha vida, permitiu que eu caísse em alguns pecados nos quais posso ver o quanto sou orgulhoso. Engraçado é que o meu reitor sempre me diz isso, que sou um orgulhoso grandíssimo e por isso o Senhor deve interferir para que eu possa me pôr no meu lugar e não ser Deus da minha própria vida e da vida dos outros, que no fundo é o que eu quero, fazer as coisas do meu jeito.

Contudo, ao final, o mais difícil é conhecer-se a si mesmo. Essa é a maior luta que existe e ver que não posso aceitar aqueles que estão perto de mim é sofrido. Primeiramente, ver que quando se está em um seminário pequeno em que você vê o rosto de todos a todo o tempo também não é fácil. Por isso, nesse tempo também é difícil aceitar a comunhão, seja nas coisas mais simples como, por exemplo, as ressonâncias, não querer conversar com o reitor, não aceitar correção nenhuma, desprezo pelo próximo, e tudo isso pude ver que faço, mas o pior é que se não tenho a comunhão com os irmãos e com Deus então é impossível haver qualquer relação que seja. Esse é o meu maior sofrimento, a ausência de Deus na minha vida. Não é que Ele não esteja aqui, mas eu não quero buscá-lo e não o vejo, porque somente me escandalizo quando vejo meus pecados, as minhas incapacidades.

Porém, apesar de tudo isso, posso ver que o Senhor continuamente me chama à conversão e a voltar a esse primeiro amor, porque dessa relação depende a minha vida cristã e, apesar de pensar muitas vezes em fugir (não é que seja assim tão fácil, mas penso) daqui, do sofrimento e das pessoas que me rodeiam, ainda vejo através dos fatos que o Senhor hoje me chama a estar aqui, não sei por que, não sei para que, mas estou indo! Meu reitor sempre me diz: “Imagina se o Senhor tivesse dado essa crise quando você estava na sua casa, talvez você já teria feito alguma besteira ou algo do tipo. Pergunta ao Senhor por que essa crise agora, depois de algum tempo de formação?”. E é isso que tenho tentado fazer nesse tempo, saber qual é a vontade de Deus todos os dias. É difícil, pois se fosse por mim, eu gostaria de saber tudo na hora, assim que perguntasse, o Senhor atendesse e fizesse como quero, contudo assim Ele me ajuda a ver que não sou Deus da minha vida e que é isso que eu queria. Não digo que é fácil estar aqui em uma outra terra que ao final das contas é mulçumana, porque acredito que essa sempre será uma das minhas cruzes, ser um estrangeiro. Apesar de que todos os irmãos nos tratam muito bem, fazem de certa forma tudo aquilo que está ao alcance deles para podermos viver bem aqui, mas quando o demônio ataca, sempre me vem o pensamento de que não pertencemos a essa terra, o que eu estou fazendo aqui, não vejo amor de Deus, muito menos dos irmãos, me fecho em mim mesmo, porém graças a Deus temos o dom da Igreja e do Caminho Neocatecumenal que aonde quer que eu esteja e tiver uma igreja nunca estarei sozinho, sempre estarei em casa e na casa que me mostra aquilo que sou e me aceitando frágil como sou e, claro, indicando o caminho da verdade, onde existem cruzes e espinhos, mas que seguramente me levam para vida eterna.

E assim, finalmente, termino este pequeno e resumido e-mail, pedindo orações, pois estou aqui no deserto como cada um de vocês, querendo voltar para a escravidão, mas desejando a Terra Prometida. Rezem para que eu possa quebrar a cabeça e abrir o coração para que o Senhor possa fazer milagres. Porém, vos dou a certeza de que estarei rezando pelo seminário e por vocês seminaristas para que cada dia possamos buscar e defender a intimidade com Jesus Cristo para o nosso Ser Cristão, que como escuto muitas vezes, que o seminário nos ajuda a cada dia a sermos cristãos e isso é o mais importante, que o resto o Senhor nos dá enquanto caminhamos! Mais uma vez agradeço a atenção. Fiquem com Deus e que Ele nos proteja e nos fortaleça na Fé. Lembranças a todos! Perdoem os meus erros de português, porque faz tempo que não o uso!

Paulo Henrique dos Santos Coelho, Seminarista no Seminário da Bósnia e Herzegovina.